

# CARTOGRAFIA SOCIAL

## Olhares dos JOVENS da Maré sobre Direito à Cidade e Injustiças Ambientais

Rio de Janeiro - Maio/2015

*Como chamar a atenção dos jovens para temas como direito à cidade, justiça ambiental e mudanças climáticas? Pensando nisso, a FASE – Educação e Solidariedade iniciou em 2010 a ação Juventude na luta pelo Direito à Cidade e Justiça Climática.*

Uma parte importante dessa ação em 2014 foi a Cartografia Social: Olhares dos Jovens da Maré sobre Direito à Cidade e Injustiças Ambientais, realizada em parceria com o Grupo Conexão G de Cidadania LGBT e com moradores de favelas, através do conhecimento compartilhado. São os jovens mostrando sua força, relevância na sociedade, falando de suas potências e problemas.

As cartografias são mapeamentos construídos de forma participativa e funcionam como instrumentos para fazer valer os direitos dos grupos que os constroem. É importante ficar ligado nesse papo para entender o jogo e saber o porquê é necessário participar dos debates sobre políticas públicas e meio ambiente.

Quer saber como ficou?

### A MARÉ NO MAPA

A Cartografia Social é o processo de coleta, registro de informações e percepções do lugar em que se vive e convive. A ideia é produzir informações sobre o Conjunto de Favelas da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, para serem consultadas de forma visual, ágil, dinâmica e para que sejam constantemente atualizadas.

Depois que os jovens passaram por oficinas sobre o mapeamento, os primeiros passos foram definir o território e fazer um levantamento geral das violações de direitos e equipamentos públicos disponíveis. Isso sempre utilizando uma linguagem direta e compreensível.

Os mapas reproduzem um retrato que é fruto do que é visto, vivido e entendido pelos jovens que participaram das atividades. Foi por meio do conhecimento prático dessa galera sobre



Foto: Janaina Oliveira Re.Fem.

O conhecimento compartilhado foi fundamental para a construção da cartografia

o território da Maré que foi possível produzir a Cartografia, e será a partir dela que ações de fortalecimento poderão ser sugeridas para a região.

Depois de reconhecer os locais, foi a hora das visitas para qualificar o que foi mapeado. Assim, foi construída uma Trilha Educativa para aguçar o olhar de reconhecimento do território, verificando as informações e percepções já levantadas e fazendo uma conversa inicial de forma coletiva para o enfrentamento às violações de direitos.

### QUEM FEZ A CARTOGRAFIA DA MARÉ?

Foram jovens de 14 a 29 anos. De acordo com o Mapa da Violência de 2014, jovens com essa mesma faixa etária são as principais vítimas de homicídio no país. Se o jovem for negro, as chances dele ser assassinado triplicam.

Em sua maioria a galera da cartografia é moradora da Nova Holanda e do Morro do Timbau, são jovens pardos e negros que frequentam a escola e moram com os pais.

**“FAVELA É CIDADE!!!  
Mas não tem os mesmos direitos de outras partes da cidade”**

Jovens do Projeto

# Confira como a Maré ficou na foto!

## SAÚDE

A Maré conta com oito Centros Municipais, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA Maré) e apenas uma Clínica da Família. Esse total não dá conta das necessidades dos moradores.

## EDUCAÇÃO

A Maré tem dezoito escolas municipais. Apesar de ter um razoável número de escolas do ensino fundamental, os moradores e moradoras apontam e questionam a qualidade do ensino. Já no nível médio, apresenta apenas três colégios, dois deles funcionando dentro de Unidades Municipais e somente uma é realmente do governo do estado. Quanto às creches, são seis municipais e três terceirizadas a partir de convênios. Recentemente, chegaram os Edis (Espaços de Desenvolvimento Infantil), que são no total de seis.

Vale destacar que até hoje as favelas Roquete Pinto, Praia de Ramos e Marcílio Dias não têm a presença de creches públicas.

## CULTURA, ESPORTE E LAZER

A maioria das iniciativas que atende à busca por esporte e lazer é desenvolvida por projetos sociais. A presença da gestão pública nesse sentido se dá apenas pela Vila Olímpica da Maré. No campo da cultura, temos a Lona Cultural da Maré, que também é administrada partir do processo de terceirização com organizações locais.

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

Não existe nenhum CRAS (Coordenadoria de Assistência Social), espaço responsável pela política pública de Assistência Social, dentro da Maré. É preciso lembrar que é muito importante a presença do CRAS em locais onde as famílias se encontrem em situação de fragilidade.

## ACESSIBILIDADE

Quem tem deficiência acaba isolado dentro de casa, já que não pode circular pela favela, ficando afastado do convívio social.

## MOBILIDADE URBANA

Para dar um rolê dentro da Maré existem poucos transportes.

## DIREITO À CIDADE

A construção do muro feito para dividir as favelas da Maré e as Linhas Vermelha e Amarela, importantes vias cariocas, gerou bastante indignação. A estrutura ficou conhecida popularmente como "MURO DA VERGONHA".

## SANEAMENTO AMBIENTAL

A coleta de lixo é considerada dramática, com pontos de aglomerado de lixo e entulho por toda a favela. A existência de um serviço de coleta quase que diário não resolve, pois os transportes coletores realizam o serviço apenas nas áreas onde conseguem ter acesso. O esgoto não é tratado e cai direto nos rios da região e na Baía de Guanabara.

## POR DENTRO DA HISTÓRIA DA MARÉ

A Maré surgiu a partir de 1940, mas foi com a inauguração da Avenida Brasil, em 1946, que a favela começou a crescer para valer. A primeira ocupação foi o Morro do Timbau (do tupi thybau: "entre as águas"), originalmente uma área seca entre manguezais e alagadiços às margens da Baía de Guanabara.

Pela proximidade da favela com o 1º Batalhão de Carros de Combate (atual CPOR), as habitações eram controladas pelos militares, sendo proibida a construção de qualquer estrutura permanente (paredes de alvenaria, cobertura de telhas), sob pena de demolição. Obras que pudessem trazer melhorias nos serviços básicos também eram reprimidas. Como se pode ver, em boa parte de sua história, a Maré sofreu com a militarização e opressão por Forças de Segurança.

Em 1954, foi fundada uma das primeiras associações de moradores de favela do Rio de Janeiro, a do Morro do Timbau. Aos poucos, a organização comunitária começou a render frutos, como a distribuição de água, eletricidade, esgoto, pavimentação e coleta de lixo.

De lá para cá, a Maré tem muito mais a contar. Em 1994, com a Lei nº 2119, passou a ser considerada um bairro, reunindo 14 favelas: Conjunto

Esperança, Vila do João, Vila do Pinheiro, Salsa e Merengue, Conjunto Pinheiro, Bento Ribeiro Dantas, Morro do Timbau, Baixa do Sapateiro, Nova Maré, Nova Holanda, Rubens Vaz, Parque União, Roquete Pinto e Praia de Ramos. Oficialmente, a Roquete Pinto deixou de fazer parte da Maré, pertencendo ao bairro Penha Circular. Mas para os moradores e moradoras, a favela de Roquete Pinto continua sendo Maré!

Já a Nova Holanda foi construída pelo poder público na década de 1960. Foi concebida como um Centro de Habitação Provisório (CHP) destinado aos moradores de morros do Rio que foram demolidos para a ampliação da cidade. As casas

provisórias acabaram por se tornar definitivas nos anos 1970, época em que vários grupos comunitários fincaram pé na Maré, como o de mulheres e o de jovens da Igreja Católica. Em 1979 foi realizada a primeira assembleia para a criação da Associação de Moradores da Nova Holanda.

A favela da Maré é um retrato das favelas cariocas com quase 130 mil habitantes (Instituto Pereira Passos, com base em IBGE, Censo Demográfico 2010). Ainda segundo o estudo, a cidade do Rio registrou o número de 763 favelas com 1.393.314 pessoas, ou seja, 22,03% da população carioca vivem em favelas.

## Veja o ano de fundação de cada favela da Maré

**1940:** Morro do Timbau

**1947:** Baixa do Sapateiro

**1948:** Conjunto Marcílio Dias

**1953:** Parque Maré

**1955:** Parque Roquete Pinto

**1961:** Parque Rubens Vaz

**1961:** Parque União

**1962:** Nova Holanda

**1962:** Praia de Ramos

**1982:** Conjunto Esperança

**1982:** Vila do João

**1989:** Vila do Pinheiro

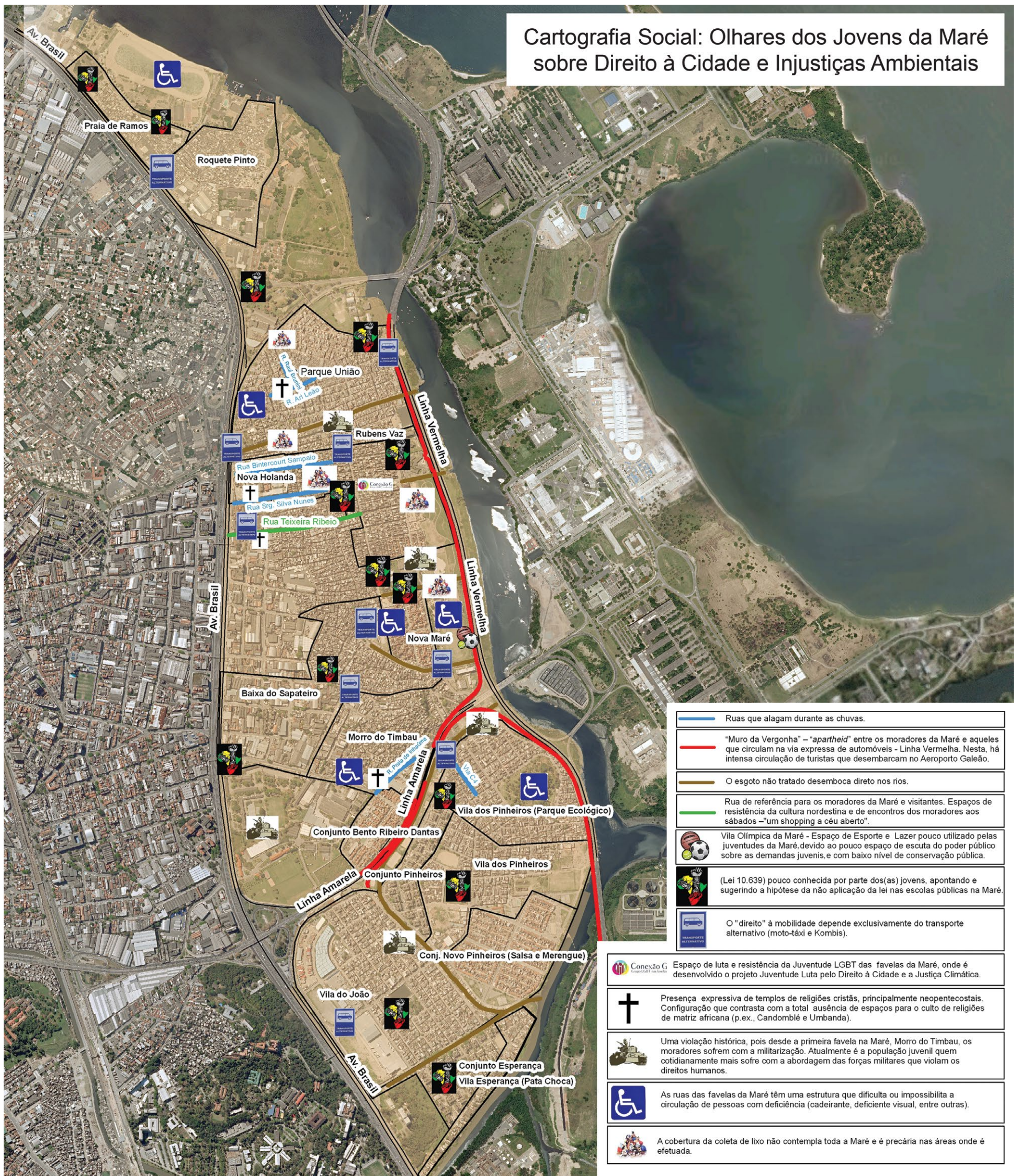
**1989:** Conjunto Pinheiro

**1992:** Conjunto Bento Ribeiro Dantas

**1996:** Nova Maré

**2000:** Salsa e Merengue

# Cartografia Social: Olhares dos Jovens da Maré sobre Direito à Cidade e Injustiças Ambientais



- Ruas que alagam durante as chuvas.
- "Muro da Vergonha" – "apartheid" entre os moradores da Maré e aqueles que circulam na via expressa de automóveis - Linha Vermelha. Nesta, há intensa circulação de turistas que desembarcam no Aeroporto Galeão.
- O esgoto não tratado desemboca direto nos rios.
- Rua de referência para os moradores da Maré e visitantes. Espaços de resistência da cultura nordestina e de encontros dos moradores aos sábados – "um shopping a céu aberto".
- Vila Olímpica da Maré - Espaço de Esporte e Lazer pouco utilizado pelas juventudes da Maré, devido ao pouco espaço de escuta do poder público sobre as demandas juvenis, e com baixo nível de conservação pública.
- (Lei 10.639) pouco conhecida por parte dos(as) jovens, apontando e sugerindo a hipótese da não aplicação da lei nas escolas públicas na Maré.
- O "direito" à mobilidade depende exclusivamente do transporte alternativo (moto-táxi e Kombis).

- Espaço de luta e resistência da Juventude LGBT das favelas da Maré, onde é desenvolvido o projeto Juventude Luta pelo Direito à Cidade e a Justiça Climática.
- Presença expressiva de templos de religiões cristãs, principalmente neopentecostas. Configuração que contrasta com a total ausência de espaços para o culto de religiões de matriz africana (p.ex., Candomblé e Umbanda).
- Uma violação histórica, pois desde a primeira favela na Maré, Morro do Timbau, os moradores sofrem com a militarização. Atualmente é a população juvenil quem cotidianamente mais sofre com a abordagem das forças militares que violam os direitos humanos.
- As ruas das favelas da Maré têm uma estrutura que dificulta ou impossibilita a circulação de pessoas com deficiência (cadeirante, deficiente visual, entre outras).
- A cobertura da coleta de lixo não contempla toda a Maré e é precária nas áreas onde é efetuada.

## POR QUE UMA CARTOGRAFIA REALIZADA POR JOVENS SOBRE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL?

No Brasil, os jovens sempre estiveram à frente de várias lutas. Para assegurar os direitos dessa galera, foi criado o Estatuto da Juventude. Um dos artigos dessa lei diz que o jovem “tem direito ao território e à mobilidade, incluindo a promoção de políticas públicas de moradia, circulação e equipamentos públicos, no campo e na cidade”. Além disso, afirma que ele “tem direito à sustentabilidade e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo, essencial à saúde e à qualidade de vida, e o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e as futuras gerações”.

E já que as Juventudes são Sujeitos de Direitos é muito importante entender as suas formas de participação. No geral, os jovens moradores de favelas não têm sua fala ouvida pelas autoridades do poder público. Esse trabalho incentivou a participação juvenil para o enfrentamento das violações de direitos nas favelas. A Cartografia Social é resultado dessa voz.

### CULTURA E RESITÊNCIA

*“Um lugar sem memória não existe.”*

### MAPAS

*“Podemos reforçar que querem desaparecer com as favelas quando vemos no Google Maps que elas foram tiradas do mapa, isso é uma vergonha”*

### ESCULACHO

*“Quando o policial vê um jovem na Maré vem logo esculachando, é preconceito puro só porque moramos na favela”*

### EXÉRCITO

*“O exercito tá sempre invadindo casa de morador falando que o filho é traficante”*



Foto: Janaina Oliveira Re.Fem.

Juntos os jovens somaram conhecimento para propor ações

### Jovens Participantes:

Allan Cunha, Ângela Lira, Bruna Silva de Souza, David Cruz, Emilia Patricia, Ingrid Isabella, Jaiane Souza, João Vitor, Juliana Fernandes, Julio Cesar Nascimento, Luiz Otavio, Kevin Sergio Silva de Lima, Mahane da Silva, Mauro Lima, Roberto Fabiano dos Santos, Roger Soares Gomes e Evelyn Pinheiro.

### Realização:



A FASE é uma organização da sociedade civil que contribui há mais de 50 anos com o desenvolvimento local e associativo, desenvolvendo ferramentas e metodologias educativas e participativas, na cidade e no campo. Também tem frentes de trabalho em nível nacional e internacional. Entre as suas principais causas estão: a defesa do direito à cidade; a luta por justiça ambiental; pelos direitos das mulheres; e a promoção da soberania alimentar. Saiba mais sobre nosso trabalho em [www.fase.org.br](http://www.fase.org.br)

### Organização:

Aercio Oliveira e Mônica Ponte.

### Revisão:

Gilka Resende.

### Parceria:



### Apoio:



Diagramação: Metara. Diagramador: Christiano Boari. Editora: Piê Garcia. Impressão: 3graf Gráfica e Editora. Tiragem: 1.500 cópias.



Foto: Janaina Oliveira Re.Fem.

Caminhadas pela Maré também ajudaram na realização do mapeamento